

COMPETÊNCIAS DE VIDA DESENVOLVIDAS POR MONITORES DA ÁREA DE SAÚDE

Dra. Carla do Couto Soares Maciel  0000-0001-6531-4375

Dra. Natalia Moraes de Andrade  0000-0001-5945-8401

Dra. Renata Roque Ribeiro  0000-0002-1685-8955

Universidade de Fortaleza

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo avaliar, a percepção de monitores do Centro de Ciências da Saúde de uma Universidade Particular em Fortaleza/Ceará, sobre as habilidades desenvolvidas durante o exercício da monitoria ao longo do semestre e, como eles perceberam o impacto destas nas suas atividades. Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo realizado junto a quarenta e oito monitores que responderam a uma pesquisa de opinião baseada em afirmações (qualitativas) dentro do eixo técnico e do eixo atitudinal. Os monitores identificaram a melhoria na oratória, na capacidade de resolução de problemas, no trabalho em equipe, na organização do tempo e horários de estudo. Sinalizaram aperfeiçoamento na elaboração de questões, na redação de projetos de pesquisa, busca e aplicação de metodologias variadas de ensino-aprendizagem. Tornaram-se por fim, capazes de utilizar mídias e redes sociais como facilitadoras de ensino e desenvolveram ainda, liderança, autoconfiança, criticidade, socialização, responsabilidade no cumprimento de horários e empatia durante suas atividades. A noção de responsabilidade pelo seu desempenho aliada a confiança em suas próprias capacidades é despertada quando os alunos/monitores podem controlar e gerir os próprios processos o que influencia diretamente sobre a motivação e sobre suas atividades junto aos pares.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Profissional em Saúde; Monitoria; Avaliação de Competências.

LIFE SKILLS DEVELOPED BY HEALTH AREA MONITORS

ABSTRACT: The present study aimed to evaluate the perception of monitors from the Health Sciences Center of a Private University in Fortaleza/Ceará, about the skills developed during the monitoring exercise throughout the semester and how they perceived their impact on their activities. This is a qualitative-descriptive study carried out with forty-eight monitors who responded to an opinion survey based on (qualitative) statements within the technical axis and the attitudinal axis. The monitors identified the improvement in public speaking, problem-solving skills, teamwork, time organization and study schedules. They signaled improvement in the elaboration of questions, in the writing of research projects, search and application of varied teaching-learning methodologies. Finally, they became able to use media and social networks as teaching facilitators and also developed leadership, self-confidence, criticality, socialization, responsibility in meeting schedules and empathy during their activities. The notion of responsibility for their performance combined with confidence in their own abilities is awakened when students/monitors can control and manage their own processes, which directly influences motivation and their activities with peers.

KEYWORDS: Professional Training in Health; Monitoring; Assessment of Competencies.



1 APRESENTAÇÃO

Durante o processo de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a troca de saberes entre tutor, monitor e alunos constitui premissa básica para a construção e reconstrução do saber. O professor-tutor e o monitor devem desafiar cognitivamente os alunos, para que o processo seja autodirigido e responsável (Mitre *et al.*, 2008). Um dos maiores desafios educacionais nos cursos superiores que utilizam ABP e metodologias ativas é desenvolver em tutores e monitores a função de suporte ou *scaffolding*, aliando, o conhecimento, a congruência cognitiva e a congruência social.

Na universidade de Fortaleza, o desenho curricular dos cursos de saúde foi feito de maneira integrada e baseada em competências, sendo o Ciclo de Discussão de Problemas (CDP) uma das metodologias mais utilizadas, descrita por Da Silva *et al.*, (2015) como uma adaptação da ABP para grandes grupos. As bases técnicas das ciências, como anatomia, histopatologia, fisiologia, farmacologia, biologia molecular, embriologia são vistas de maneira problematizada e integrada, nos módulos de dinâmica celular, sistemas reguladores, ambiente e hereditariedade e sistemas de defesa, cursados pelos estudantes.

Neste novo cenário, as atividades de monitoria, dado o seu caráter relacional e interativo, fortalecem a aprendizagem baseada em problemas e estimulam, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. O aluno que participa das atividades de monitoria é beneficiado, pois adquire, segundo Matoso (2014) uma postura mais ativa e maior interatividade, além de viabilizar aprofundamento teórico, não se limitando ao que é discutido em sala de aula.

A monitoria acadêmica é um ambiente que, além de despertar o interesse pela docência, proporciona ao aluno-monitor o desenvolvimento ou o aguçar de



habilidades comportamentais que são extremamente importantes, tanto para seu desenvolvimento pessoal, quanto para a instrução do grupo de alunos que também serão beneficiados (Borsatto, 2006). É importante que, o monitor vinculado a módulos integrados, teórico-práticos e do ciclo profissional, desenvolva habilidades cognitivas e sociais como liderança, organização, autoconfiança, socialização, empatia e criticidade, além de interpretar situações problemas considerando os fundamentos anátomo-histofisiológico e bioquímicos do ser humano, os processos patogênicos, mecanismos de defesa e modalidades terapêuticas.

Diante deste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar, a percepção de monitores do Centro de Ciências da Saúde, sobre as habilidades desenvolvidas ao longo do semestre e como eles perceberam o impacto destas nas suas atividades.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo realizado junto a 48 (quarenta e oito) alunos-monitores do Centro de Ciências da Saúde que cumpriram pelo menos um semestre de monitoria. A pesquisa foi disponibilizada para alunos-monitores de diferentes módulos, dentre eles os do núcleo comum, eixo bases técnicas (dinâmica celular, sistemas reguladores, ambiente e hereditariedade e sistemas de defesa) e do ciclo profissional dos cursos de fisioterapia, farmácia, odontologia, nutrição, enfermagem, fonoaudiologia, educação física.

A percepção do aluno-monitor sobre as habilidades desenvolvidas, foi avaliada de maneira anônima, utilizando-se um questionário *online* contendo dez afirmações, estruturadas pelos autores com base na escala *Likert* de medição de atitudes e comportamentos.



As afirmações voltadas para o desenvolvimento de habilidades atitudinais foram organizadas em seis eixos: liderança, organização, autoconfiança, socialização, empatia e criticidade. As perguntas norteadoras foram: 1. Percebo que desenvolvi liderança durante a monitoria; 2. Estou mais organizado desde que iniciei as atividades como monitor; 3. Desenvolvi autoconfiança enquanto monitor; 4. Elevei minha criticidade durante a monitoria; 5. Consigo exercitar melhor a socialização como monitor e 6. Me tornei mais empático com a monitoria. 6. Cumpro os horários e compromissos da monitoria; 7. Os alunos percebem que sou um elo de comunicação entre eles e os professores; 8. Os professores percebem que sou um elo de comunicação entre eles e os alunos; 9. Me interesso pela melhora do rendimento dos alunos.

Os 48 monitores que responderam voluntariamente à pesquisa de opinião não foram identificados. Eles assinalaram o padrão de resposta que mais se adequa a sua percepção dentro da escala *Likert* de cinco níveis de medição de atitudes e comportamentos.

Atribuiu-se uma pontuação distinta para cada resposta da escala e, a partir destes valores, foi possível identificar o Ranking Médio (RM) das respostas obtidas. Para o cálculo do RM utilizou-se o método de análise de escala do tipo *Likert* apresentado por Malhotra (2001) e utilizado por diversos outros autores em estudos semelhantes Tresca e de Rose Jr (2004) e por Cassiano (2005), sendo calculada a média ponderada para cada resposta (tabela 01).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da diversidade de cursos, buscou-se apontar habilidades inerentes ao processo de monitoria, sendo extraídos desses dados a uniformidade entre a opinião dos alunos, através do ranking médio. Na tabela 01 é possível avaliar a opinião dos monitores do CCS, acerca das habilidades comportamentais



desenvolvidas. Através do ranking médio foi possível avaliar a concordância entre as respostas, de acordo com Oliveira (2005).

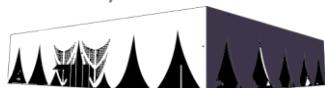
Os monitores sinalizam que ter liderança é uma habilidade fundamental para a sua postura em sala de aula. O ranking médio observado para este item foi de 4,5, o que revela elevada concordância entre as respostas. Tendo em vista a necessidade de liderança, um conceito utilizado por Valluis (2012) é que “Liderança acadêmica significa ser proativo, estar comprometido e aberto a novas ideias, ao diálogo, com capacidade de reformular valores, estratégias e relações sociais dentro das instituições de ensino superior.”, ressaltando assim a importância desta habilidade, pois com isso eles serão capazes de incentivar e conduzir, outros discentes gerando resultados satisfatórios.

Tabela 01 – Avaliação da opinião dos monitores da saúde acerca das habilidades comportamentais desenvolvidas, Fortaleza/CE.

Escala Likert	Pontuação atribuída	Respostas					
		A	B	C	D	E	F
Discordo totalmente	1	-	-	-	-	1	-
Discordo parcialmente	2	1	2	-	1	-	1
Nem concordo nem discordo	3	1	1	2	-	2	1
Concordo parcialmente	4	17	14	13	6	6	12
Concordo totalmente	5	29	31	33	41	39	34
Ranking Médio (RM)		4,5	4,5	4,4	4,8	4,7	4,6

Legenda dos eixos analisados: Liderança (A); Organização (B); Autoconfiança (C); Socialização (D); Empatia (E); Criticidade (F). Dados coletados na pesquisa.

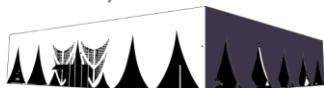
Outra habilidade em que se observou elevada concordância entre os monitores foi a organização, com RM = 4,5. Competência essa que vai favorecê-lo ao executar suas tarefas, trabalho intitulado “Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada” afirmaram que, para obter sucesso na monitoria, tiveram que aprender a estabelecer metas, o que promoveu a automonitorização das estratégias (Frison, 2016). O terceiro item trazia a autoconfiança como outra habilidade desenvolvida pelos monitores,



onde também manteve alta concordância, sendo RM = 4,4. É indiscutível que quando estamos cientes de nossa capacidade, refletimos isso em nossas ações, mostrando a aptidão ao executá-las. Isso se encaixa bastante na rotina de um monitor, visto que ele está sujeito a situações que fogem da sua zona de conforto, pode-se citar por exemplo, o ato de explicar um conteúdo para os alunos, pois ele estando seguro de seu aprendizado nesta disciplina, conseguirá de forma muito mais efetiva esclarecer o conteúdo, de forma que o aluno tenha o completo entendimento. Frison (2016), em estudo realizado com monitores, relatou que os mesmos afirmaram que enquanto estudavam para ensinar, aprendiam.

A socialização e a empatia, na qual obtiveram os maiores índices no ranking médio, ou seja, maior concordância entre as respostas (RM=4,8 e RM=4,7 respectivamente), apontam que estão extremamente atrelados, de modo que aprender a lidar e respeitar a diversidade de um indivíduo é algo essencial neste programa. Possuir uma boa relação com os alunos, e demonstrar compreensão por parte do monitor, é algo que torna o aprendizado mais tangível, visto que alguns alunos não se sentem à vontade o suficiente para tirar suas dúvidas com professores. Muitas vezes o estudante se sente mais à vontade com outro estudante, e as linguagens são mais adaptadas e melhor entendidas de estudante para o estudante.

Para a criticidade, último item avaliado neste eixo, obteve RM= 4,6. Essa concordância traz consigo um fato muito importante, pois tal habilidade denota que esse grupo de monitores desenvolveu um pensamento analítico, utilizando de abordagens críticas, podendo desenvolver uma prática mais reflexiva o que influencia na tomada de decisões assertivas. Estes elementos, conforme é percebido pelos monitores do CCS que aderiram à pesquisa, são essenciais para a atividade do monitor. O sentimento de responsabilidade por ter que conduzir seu par na trajetória do ensino-aprendizagem, dirimindo incertezas e reforçando conhecimentos e práticas, faz emergir no monitor a autorreflexão e a crítica



quanto à necessidade de se lapidar e ser protagonista na busca de seus conhecimentos, apropriando-se de novas leituras e de outras fontes, considerando que a função que agora ocupa lhe demanda essa atitude.

No que se refere ao eixo atitudinal (o quanto os monitores conseguem demonstrar suas habilidades), verificou-se que todos os monitores concordam que cumprem os horários e compromissos com a monitoria (RM= 4,8), são reconhecidos como um elo entre professor e aluno tanto na visão do próprio aluno quanto na visão do professor (RM = 4,5) e, por fim, todos interessam-se pela melhora no rendimento dos alunos (RM = 4,9). Segundo Ribeiro (2003), na metacognição, o conhecimento que o aluno possui sobre o que sabe e o que desconhece acerca do seu saber e dos seus processos e atitudes, é fundamental, para o entendimento da utilização de estratégias de estudo e ferramentas de aperfeiçoamento. Presume-se que a metacognição auxilia o sujeito a decidir quando e quais estratégias utilizar para a melhoria do seu desempenho.

A noção de responsabilidade pelo seu desempenho aliada a confiança em suas próprias capacidades, segundo Morais e Valente (1991), é despertada quando os alunos/monitores podem controlar e gerir os próprios processos, o que influencia diretamente sobre a motivação. Kandel (2009) afirma que a carga emocional, seja negativa ou positiva, influencia diretamente na fixação da memória e que a intensidade que as pessoas vivem certos fatos ou o interesse que dedicam a determinadas tarefas, assuntos, funções, contribuem para que o fato permaneça na memória de longo prazo. O autor ressalta que é necessário um treinamento constante, contínuo, regular, seguido de momentos de descanso para que as informações possam se fixar nessa memória, associado ao treinamento de habilidades específicas. Isto instrui o quanto se pode aprender e como se pode ensinar.



4 CONCLUSÕES

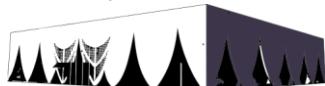
Diante dos resultados apresentados, é possível concluir que a monitoria é considerada uma estratégia de ganho onde todos os envolvidos saem beneficiados. Os monitores da área de saúde perceberam o desenvolvimento de habilidades voltadas à liderança, organização, autoconfiança, criticidade, socialização e empatia durante suas atividades como monitores. O senso de responsabilidade em relação ao cumprimento de horários e compromissos com a monitoria também foram destacados pelos acadêmicos. Além de se colocarem como um elo entre professor e aluno tanto na visão do próprio aluno quanto na visão do professor e, por fim, todos interessam-se pela melhora no rendimento dos alunos.

A noção de responsabilidade pelo seu desempenho aliada a confiança em suas próprias capacidades é despertada quando os alunos/monitores podem controlar e gerir os próprios processos o que influencia diretamente sobre a motivação e sobre suas atividades junto aos pares. No que se refere ao programa de monitoria acadêmica do Centro de Ciências da Saúde da universidade, considera-se que ele é um grande precursor no que se refere a oportunidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e habilidades, sendo fortemente indicado por parte dos próprios monitores.

REFERÊNCIAS

BORSATTO, A. Z. *et al.* Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 187-194, ago. 2006. DOI: 10.1590/S1414-81452006000200003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/48p67644>. Acesso em: 18 abr. 2016.

CASSIANO, R. M. **Estratégias competitivas das empresas produtoras de sementes de soja**: um estudo exploratório no Sul de Mato Grosso. 2005.



Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional) – Faculdade Cenecista de Varginha, Varginha, 2005.

DA SILVA, R. N.; DE BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2015.

FRANCO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de morfologia: histologia e anatomia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 66-68, 1998. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem>. Acesso em: 18 abr. 2016.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016. DOI: 10.1590/1980-6248-2015-0042. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/5n4z5n4z>. Acesso em: 18 abr. 2016.

KANDEL, E. R. **Em busca da memória**: o nascimento de uma nova ciência da mente. Tradução: Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba Revista Científica da Escola da Saúde**, Mossoró, v. 3, n. 2, p. 77-83, abr./set. 2014. Disponível em: <http://rp.faculdadefacene.com.br>. Acesso em: 18 abr. 2016.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, dez. 2008. DOI: 10.1590/S1413-81232008000900018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nwS5>. Acesso em: 18 abr. 2016.

MORAIS, M. M.; VALENTE, M. O. Pensar sobre o pensar: ensino de estratégias metacognitivas para recuperação de alunos com dificuldades na compreensão da leitura na disciplina de língua portuguesa. **Revista de Educação**, Lisboa, v. 2, n. 1, p. 35-56, 1991.

RIBEIRO, E. N.; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007,



Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: ABED, 2007. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>. Acesso em:
18 abr. 2016.

TRESCA, R. P.; DE ROSE JR., D. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 9-13, jan. 2000. Disponível em:
<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/380>. Acesso em:
10 set. 2004.

VALLUIS, P. A. L. Liderança e comunicação: competências acadêmicas dos professores de ensino superior. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico**, v. 5, p. 8, 2012.

Recebido em: 07-08-2022
Aceito em: 03-12-2025

